

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

FELIPE SCHAITEL

**EXERCÍCIOS TEATRAIS INACIANOS:
Uma pesquisa por Jogos Teatrais transdisciplinares**

Florianópolis

2021

FELIPE SCHAITEL

**EXERCÍCIOS TEATRAIS INACIANOS:
Uma pesquisa por Jogos Teatrais transdisciplinares**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Me. Jorge Luiz de Paula

EXERCÍCIOS TEATRAIS INACIANOS: Uma pesquisa de Jogos Teatrais transdisciplinares

Felipe Schaitel¹
Jorge Luiz de Paula²

Resumo

Esse artigo relaciona aspectos da Espiritualidade e Pedagogia Inaciana com a linguagem e o ensino do Teatro. Nele, apresento 6 propostas e resultados de jogos transdisciplinares que exercitam valores inacianos na prática pedagógica. Os princípios inacianos trabalhados são: Ação, Reflexão, Contemplação, Magis, Autoconhecimento, Partilha, protagonismo do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem, Experiência, Ensino Integral, *Cura personalis*, Repetição, aprender dos outros, transdisciplinariedade, apreciação (saborear e sentir as coisas internamente). Esses jogos são para que professores de todas as áreas possam se apropriar e usar em suas aulas, independentemente do conteúdo que está sendo abordado. Todos os exercícios foram experimentados junto às turmas do 6º ano e extra-curricular do Colégio Catarinense nos anos de 2020 e 2021, de onde apresento fotos do acervo da pesquisa e relatos dos alunos com nomes fictícios.

A metodologia utilizada para a elaboração dos exercícios dá-se pelo diálogo entre o modo de Ensinar Inaciano, tendo como base os registros de Pe. Klein e do professor João Batista Storck, e referências do campo Teatral – como o livro Teatro do Oprimido, maior legado de Augusto Boal (1931 – 2009) e resultado de suas experiências Teatrais no Brasil, Argentina e Peru. Sua prática é muito rica e tem grande potencial de transformação a partir da experiência, ação e reflexão. No texto, aprofundo sobre essa atividade e a proponho enquanto um dos Exercícios Teatrais Inacianos. Além disso, para fundamentar conceitos da arte-educação que elucidam as relações entre prática teatral e o aprendizado sensível, associo essa experiência aos relatos da Arte- Educadora Ana Mae Barbosa (1936 -), que sugere o Ensino das Artes como uma ferramenta de aprendizado para outras disciplinas, assim como defendo nesta pesquisa.

Palavras-chave: Exercícios Espirituais. Pedagogia Inaciana. Arte-Educação. Jogos Teatrais. Transdisciplinaridade.

Summary

This article relates aspects of Ignatian Spirituality and Pedagogy with the language and teaching of Theater. It present 6 proposals and results of transdisciplinary games that exercise Ignatian values in pedagogical practice. The Ignatian principles worked

¹ Professor Licenciado em Teatro (UDESC), Arte- Educador. Pós-Graduado em Currículo e Inovação (PUC – RIO). Pós-graduando em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. E-mail: ffernando@colegiocatarinense.g12.br

² Jesuíta Irmão, Pedagogo (UFPE), Artista da Dança, Especialista em Estudos Contemporâneos em Dança (UFBA), Mestre em Dança (UFBA) e Doutorando em Educação (UNISINOS). Diretor Acadêmico da Escola Santo Afonso Rodriguez/PI - RJE. E-mail: jorgedepaulasj@gmail.com

on are: Action, Reflection, Contemplation, Magis, Self-knowledge, Sharing, the role of the student in his teaching-learning process, Experience, Integral Teaching, *Cura personalis*, Repetition, learning from others, transdisciplinarity, appreciation. These games are for teachers from all areas to appropriate and use in their classes. All exercises were tried out with the 6th grade classes of Colégio Catarinense in 2020 and 2021, from which I present photos of the research collection and students' reports with fictitious names.

The methodology used for the exercise's elaboration takes place through the dialogue between the way of Teaching Ignatian, based on the records of Father Klein and Teacher João Batista Storck, and references from the Theater field – such as the book *Teatro do Oprimido*, major legacy of Augusto Boal (1931 – 2009) and the result of his theater experiences in Brazil, Argentina and Peru. His practice is very rich and has great potential for transformation through experience, action and reflection. In the text, I go deeper into this activity and propose it as one of the Ignatian Theater Exercises. Furthermore, to support concepts of art education that elucidate the relationship between theatrical practice and sensitive learning, I associate this experience with the reports of the Art Educator Ana Mae Barbosa (1936 -), who suggests the Teaching of Arts as a learning tool for other disciplines, as I defend in this research.

Keywords: Spiritual Exercises. Ignatian Pedagogy. Art Education. Theatrical Games. Transdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

Este é um trabalho de conclusão do curso de Especialização em Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio Sinos (UNISINOS). Neste artigo busco relacionar elementos que o Teatro e a Pedagogia Inaciana têm em comum. Assim, apresento jogos teatrais - competentes para o trabalho dos valores inacianos em sala de aula - e que bem podem servir de ferramenta para professores de outras disciplinas.

Na primeira parte deste artigo, relaciono aproximações entre Espiritualidade e o fazer teatral. Ademais, enquanto arte-educador, busco dialogar com registros de Augusto Boal (1931 - 2009) e Ana Mae Barbosa (1936), ambos reconhecidos como referências no ensino de Artes no país. Ao mesmo tempo, os estudos baseiam-se nas postulações de João Batista Storck, professor do curso, e do Padre Luis Fernando Klein, como principal referência nos estudos da filosofia Inaciana; em especial o professor João, que apresentou e contextualizou conceitos muito importantes para minha caminhada.

Em continuidade, discorro sobre seis Jogos teatrais que desenvolvem valores dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio e que podem ser adaptados por professores de outras matérias. Esses jogos foram aplicados durante as aulas de turmas do extracurricular e do 6º ano referente ao período letivo 2020 e 2021 do Colégio Catarinense, em Florianópolis - Rede Jesuíta de Educação. Uso como inspiração o modelo da atividade *Três novas propostas* (Módulo II do curso de Especialização em Educação Jesuítica) e *Exercícios Espirituais como Fundamento da Pedagogia Inaciana*, ministrada pelo professor Adair José Rocha, para apresentar os jogos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa pesquisa busca relacionar conceitos sobre a sociedade de performance, os Exercícios Espirituais e a concepção do sujeito (antropológico) na filosofia Educacional da Companhia de Jesus, apresentadas pelo professor João Batista Storck e pelo estudioso Luis Fernando Klein, referências durante o curso, com o ensino e a prática das Artes Cênicas através de jogos teatrais.

2.1 EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS E O TEATRO

Os Exercícios Espirituais são um manual prático que serve como guia para ajudar as pessoas com o discernimento, autoconhecimento (conhecer as suas motivações internas e identificar todos os empecilhos para remover do seu desenvolvimento integral), serviço aos outros e a encontrar seu caminho e vontade junto a Deus. Os Exercícios são as experiências que Sto. Inácio teve em vida e são a base de toda a Espiritualidade e modo de ser da Pedagogia Inaciana.

No Teatro, apesar de não ser uma prática essencialmente religiosa, no sentido de necessariamente religar seus praticantes a Deus, coaduna também o contexto espiritual. Isso posto, etende-se que muitas das práticas operam no sensível e nas emoções, nos conectam enquanto grupo, resgatam memórias e experiências que servem de referência para o fazer artístico e provocam reflexão. O Teatro, além de atualizar a cultura, também permite a reprodução da mesma. Teatro pode ser um espetáculo, um laboratório criativo, mas é principalmente uma

ferramenta pedagógica e transdisciplinar na sociedade. Através dos métodos pode-se trabalhar qualquer conteúdo, e ainda expressividade, improvisação, exercícios que empregam noção de espaço, empatia e cuidado com o outro, através de um olhar mais sensível e crítico ao mundo.

O teatro é uma linguagem presente, praticada a milhares de anos e no mundo inteiro, que toca não só quem pratica, mas também quem assiste. Surgiu como um feitiço, nos rituais e nas danças primitivas que usavam a dança e a arte cênica para invocar forças místicas, rogar por boa colheita, enterrar seus entes queridos, etc. No Egito Antigo, as divindades eram interpretadas pelos atores. Essa era uma forma de oração e forma de contato com os deuses. No Teatro da Grécia Antiga, as divindades estavam presentes na apresentação, entretanto, conversam entre si (havia diálogo entre personagens), diferente do Teatro Egípcio. Através de registros do Teatro podemos melhor compreender um período político e cultural, por exemplo, através de dramaturgias e peças de seu tempo.

O Teatro é tão importante para a cultura de um local quanto para a formação individual. É uma arte e uma linguagem que possui sua própria alfabetização, filosofias, regras de conduta e processo. Podemos encontrar ritos nas aulas através da frequência que se pratica na semana. Duas, três vezes de duas horas cada, ou ainda, em grupos mais avançados, cinco vezes por semana. Existe regra no vestuário; roupas confortáveis e de cor escura. Há um cuidado especial na preparação do espaço: pés descalços no palco, sua organização, o respeito por ele e a disposição em roda, que anuncia o começo dos exercícios. Esses exercícios aos quais me refiro são jogos teatrais que possuem estruturas também ritualísticas, como regras para a funcionalidade e disposição espacial. Assim, muito do processo e prática teatral são pautados em jogos, mas sem disputa, funcionando como sistemas que possibilitam a criação de cena.

É importante lembrar também que o Teatro foi a principal forma de comunicação e pedagogia utilizada pelos missionários Jesuítas para transmitir os valores e a espiritualidade inaciana aos povos nativos da América.

De acordo com Toledo (2007, p. 1):

O teatro foi amplamente utilizado pelos padres da Companhia de Jesus como instrumento pedagógico. Tanto na Europa quanto no

Brasil, os padres escreviam peças de teatro que auxiliavam não somente na instrução de seus alunos, mas também no ensinamento dos dogmas católicos. No chamado “Novo Mundo”, era a catequese dos autóctones que estava no horizonte dos padres jesuítas ao utilizarem o teatro como recurso didático.

Santo Inácio definiu alguns princípios e critérios que deveriam orientar e dar unidade ao ensino, que são: Educação de boa qualidade, Integral e Integradora, acessível a todos, e em que deve-se aprender dos outros - princípio de que toda ideia é válida e toda experiência significativa.

De acordo com Schmitz (1994, p. 16):

[...] A Educação deve ser Integral e Integradora. Vivendo num mundo complexo, no meio de homens e acontecimentos, o homem inaciano deve integrá-los todo no seu modo de vida. Das escolas jesuítas devem sair líderes, sem a sua educação ser elitista. Se forma líderes, é para que prestem serviços aos outros homens e mulheres e à comunidade. Serão multiplicadores. Escreveu ele nas Constituições.

Nesse ínterim, a presente discussão se faz útil e por isso abre-se para mais detalhes e aspectos mais específicos, como o destaque que se segue.

2.2 JOGOS TEATRAIS, TEATRO DO OPRIMIDO E TRANSDISCIPLINARIEDADE

A compreensão da linguagem no ensino do Teatro se dá principalmente por meio de Jogos. Jogos Teatrais proporcionam aprendizados através da experiência, tais como: improvisação, materialização, reflexão, presença, contemplação e empatia. Além de praticar o respeito ao espaço e ao outro, colabora no desenvolvimento de um olhar mais sensível e crítico da realidade, autoconhecimento dos seus limites e potencialidades.

Percebo a transdisciplinariedade como importante na formação Integral, por ajudar o aluno a visualizar a matéria de forma mais concreta. No espaço teatral torna-se possível experienciar muitos conceitos de diversas áreas. A experiência causada perpassa e auxilia o aluno a perceber o conteúdo relacionado ao seu dia-a-dia e também com as ciências de outras disciplinas. Essa é uma das similaridades entre a prática teatral e as potências da Pedagogia Inaciana, que beneficia a transdisciplinaridade e as experiências. Essas práticas são formas de trabalhar o

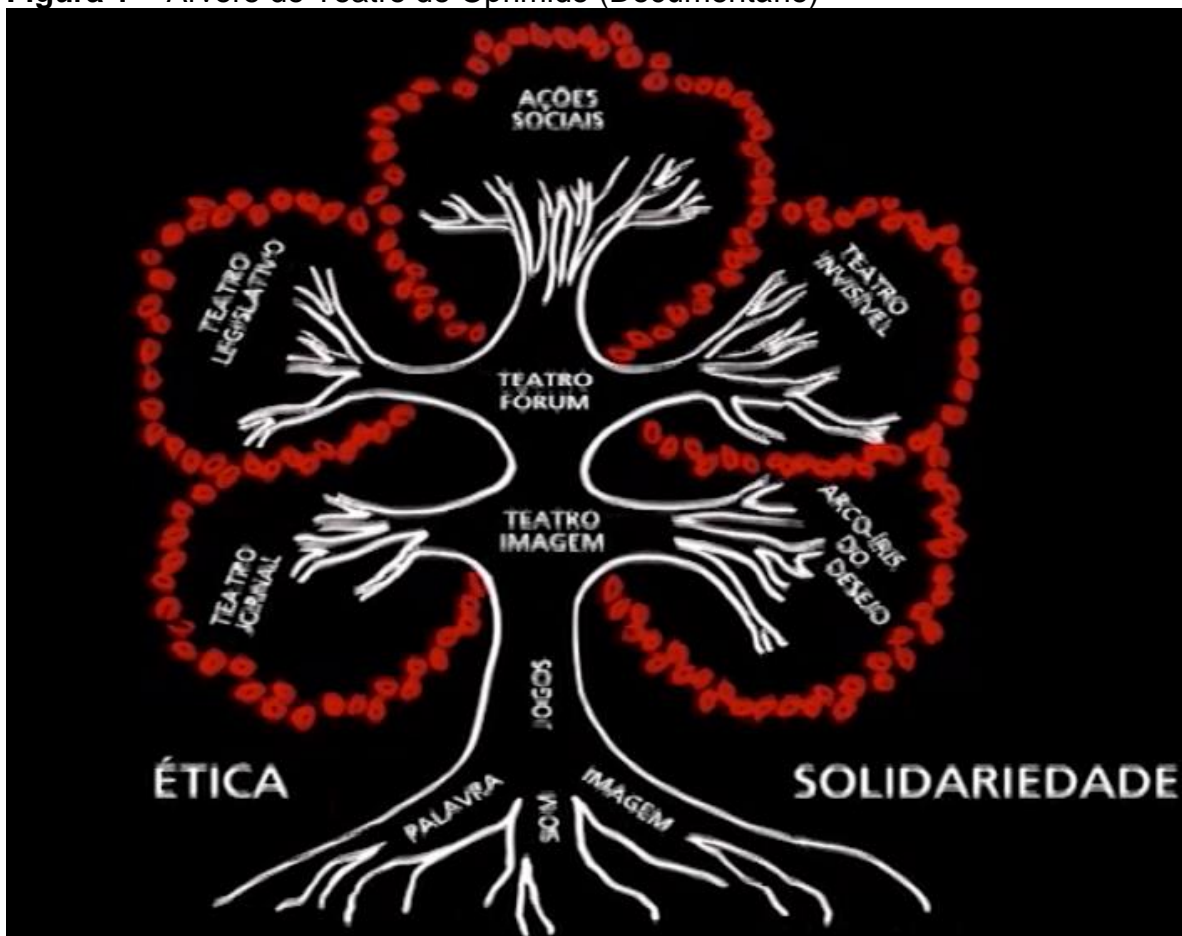
conteúdo proposto no currículo através do corpo, consolidando uma memória corporal, de forma lúdica, fluída e conforme os princípios Inacianos.

O desenvolvimento da empatia é inevitável no Teatro, por se tratar de uma arte que permite vivenciar outras realidades e perspectivas. Através do Personagem, por exemplo, é possível um ator, estudante ou jogador interpretar papéis de outras realidades, e de fato colocar-se no lugar do outro, mesmo que por um momento. Augusto Boal (1931 – 2009) foi um importante Encenador, professor e diretor brasileiro que se alicerçou desse aspecto para fundamentar sua prática. Ele acreditava que todos somos atores e espectadores “espectadores” porque o Teatro é uma capacidade e potencialidade de todos os humanos, e, portanto, qualquer pessoa é capaz de fazer Teatro e tudo é Teatro.

Boal dedicava sua prática às pessoas comuns, que são agentes/atores transformadores da sociedade. Seu desejo era fomentar, através do Teatro, a vontade de transformar - nessas pessoas comuns, para que deixassem o lugar passivo e se tornassem atuantes, assumindo o protagonismo de suas vidas. A transformação acontece fora do palco, pois para mudar o mundo, primeiro precisa-se mudar dentro de si.

Nessa busca, Boal desenvolveu o Teatro do Oprimido; método que reúne um conjunto de técnicas e jogos que visam a transformação da sociedade através do diálogo e do Teatro. A árvore foi a forma para representação do Teatro do Oprimido.

Figura 1 – Árvore do Teatro do Oprimido (Documentário)



Fonte: Boal (2009, 13min 32seg).

De acordo com o documentário *Augusto Boal e o Teatro do Oprimido*, como se vê na imagem a cima, a árvore está em um solo, e esse solo precisa estar carregado de ética e solidariedade, que é a base do Teatro do Oprimido. A ideia da árvore é conseguir colocar todos os jogos e técnicas dessa proposta. Então, no tronco se encontram os jogos e exercícios, por onde se dá o início de um processo de Teatro do Oprimido, e depois, nos galhos, expandem-se as técnicas decorrentes.

Esse é um método amplamente utilizado em escolas, práticas de arte-terapia, ONG's, agências penitenciárias, em grupos, justamente por sua alta capacidade transformadora para aquele que pratica e para quem vê.

Nas aulas que ministrei, pusemos em prática o Teatro fórum, um dos desdobramentos do Teatro do Oprimido. O Teatro Fórum faz parte da minha Proposta de Jogos Teatrais que dialoga com a prática dos valores Inacianos. Dentre os teóricos do campo Teatral, acredito que a metodologia proposta por Boal, além de

concebida na realidade brasileira, seja a que mais compartilha similaridades com a pedagogia Inaciana.

2.3 CONCEPÇÃO DE SUJEITO E A ARTE-EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Na pedagogia Inaciana, a concepção do Sujeito é um elemento que fundamenta, junto aos Exercícios Espirituais, o modo de ensinar inaciano.

O processo para a concepção de sujeito, na visão Inaciana, deu-se a partir de dois tipos de documentos: os fontais (Exercícios Espirituais, Constituições da Companhia de Jesus e a *Ratio Studiorum*) e os recentes (Características da Educação da Companhia de Jesus, Pedagogia Inaciana uma proposta prática e Projeto Educativo Comum; PEC), estes documentos preambulares amadureceram com o passar dos anos na concepção Educacional Jesuítica.

Para compreender o pensamento do Ensino Inaciano é importante olhar para o contexto histórico que Inácio e a Companhia de Jesus viveram.

Santo Inácio (1491 – 1556) viveu no momento do renascimento e estudou na Faculdade de Paris, onde entrou em contato com o *Modus Parisiense*, portanto muitas das características, valores e conceitos que pairavam da época - o influenciaram, principalmente no modo de ensinar - no qual podemos identificar características como Humanismo, ordem e sequência de estudos, respeito pela capacidade e o tempo de cada aluno, a transcendência (que move aquele que vai ensinar e aquele que aprende) e a repetição.

De acordo com Pe. Luiz Fernando Klein no texto *A Educação Integral segundo a pedagogia Inaciana* (2017, p. 02):

Impregnado da experiência parisiense de educação integral, Inácio de Loyola introduziu-a no seu pequeno livro Exercícios Espirituais. Nele, repetidas vezes, o exercitante é interpelado a se implicar nos diversos modos de orar com suas faculdades: inteligência, memória, imaginação, vontade, liberdade.

No Teatro, a repetição é um preceito que tem a ver com determinação, acontece na organização do espaço, preparo e aquecimento do corpo e ensaio. A repetição desenvolve mais e melhor assim como o *Magis*, do mesmo modo que o

aprendizado de alguma matéria, a repetição afunila o conteúdo. A reflexão é importante para o sujeito poder discernir bem o que é benéfico repetir e o que não é.

O sujeito na concepção Inaciana é um ser humano com várias dimensões que podem ser aprimoradas e desenvolvidas. A Educação na visão Jesuíta é um meio de desenvolvê-las, de crescer junto a Deus. Assim, a proposta da Pedagogia Inaciana busca educar de forma Integral, que é a formação inteira da pessoa e para toda a vida, visto ser um processo participativo e contínuo que busca desenvolver de forma integrada o Conjunto de Potencialidades Fundamentais do Ser humano, dentre elas: Sócio-Político, Ética, Espiritual, Cognitiva, Afetiva, Comunicativa, Estética e Corporal.

Para Pe. Luis Fernando Klein, no texto *A Educação Integral segundo a pedagogia Inaciana* (2017, p. 12):

À medida que o processo educativo avança, o educador trata de verificar se se observam as dimensões constitutivas da pessoa. Ou seja, ver o progresso das faculdades da inteligência, imaginação, memória, vontade e liberdade. O educador aplica um olhar personalizado para identificar qual dos oito tipos de inteligência, propostos por Howard Gardner, está mais ou menos fortalecido, a fim de apoiá-lo ou estimulá-lo. Trata-se das inteligências verbo-linguística, lógico-matemática, visual-espacial, musical, interpessoal, intrapessoal, naturalista e corporal-cinestésica. Alguns autores acrescentam a inteligência espiritualista nesta lista para sublinhar o sentido da vida humana.

O desenvolvimento total e integral da pessoa, quando contemplado, estimula um papel ativo de protagonismo nas experiências de aprendizado. Assim sendo, é uma forma de ser melhor e conhecer: a si, aos outros e a Deus, projetando um lugar melhor.

Ademais, o Sujeito é consciente, reflete, contempla, tem disciplina, busca superar a si mesmo, organiza a sua vida, transcende, é humilde e conhece seus limites, desenvolve-se espiritualmente, tem afeto e está aberto à bondade.

Outrossim, compreendo que muitas das potencialidades do Sujeito podem ser exercitadas e desenvolvidas através do Teatro. Ministro aulas de teatro desde 2013, e nesse tempo me encantei pelo caráter transdisciplinar que a Arte possui, e que reverbera no processo de aprendizagem. O campo da Arte Educação, assim como a pedagogia Inaciana, estuda relações que partem da experiência. Olhar, ver, sentir,

brincar com a obra; isso também pode ser aplicado em outras disciplinas, o que torna o estudo mais fluido e genuíno. Segundo a Arte-Educadora Ana Mae Barbossa em seu vídeo *Arte não se ensina; contamina-se pela arte* - referência nacional no Ensino de Artes - é uma busca por provocar a experiência e, através dela, assentar o aprendizado, a abertura de processos mentais sobre o que é essencial. O processo se consolida na arte - o que conversa com a Pedagogia Inaciana de discernimento, e o saborear interno das vivências.

Ainda segundo Ana Mae, o pintor e poeta Paul Klee (1879 - 1940) disse acreditar na Arte como esforço do ser humano para entrar em compasso com os ritmos constantes da vida, esse conceito do campo da Arte amplia e dialoga com outras ciências e linguagens. Por exemplo, ao ler um texto de Brecht (1898 - 1956), famoso dramaturgo, poeta e encenador alemão do século XX, pode-se aprender sobre história e geografia. Pontua-se ainda que até mesmo a matemática e a física estão presentes no Teatro, nas medidas do cenário e figurino, na distribuição dos corpos pelo espaço cênico, na intensidade de seus gestos, na iluminação, etc.

A arte tem um papel pedagógico transdisciplinar muito potente, porém, pouco aproveitado e estimulado em nossa educação. É comum escutarmos que o aluno que “dança” numa disciplina, é porque reprovou. E quando a criança faz o que não deve, está fazendo “arte”. Aquele que “leva na flauta”, é porque não leva a sério. Uma pessoa aflita ou exagerada faz “drama”. E quando o outro não é capaz de entender algum assunto, pergunta-se “quer que eu desenhe?”. Substancialmente, em nossa cultura, a Arte é sinônimo de erro, é errada. Nós crescemos reproduzindo inocentemente esses valores que nos fecham para um aprendizado sensível e integral.

3 EXERCÍCIOS TEATRAIS INACIANOS

Neste capítulo apresento 6 jogos que exercitam valores inacianos como: reflexão, experiência, ação, contemplação, magis, cura personalis, ensino Integral e empatia. Todos são adaptáveis para que professores das diversas ciências possam incrementar suas práticas.

A sequência de apresentação desses Jogos é do mais prático ao mais elaborado, os últimos, no sentido de requerer mais tempo para seu desenvolvimento.

Todos os jogos foram experienciados por alunos do ensino curricular e extracurricular de teatro do Colégio Catarinense. A estrutura do passo-a-passo dos Jogos está elaborada em 6 partes: o nome do Jogo, quem são os sujeitos beneficiados, quais são os princípios exercitados, como fazer a proposta, qual é o objetivo e quais foram os resultados.

3.1 CONTAGEM

Princípios: Escuta; Espera; presença; Foco e Concentração.

Sujeitos Beneficiados: Alunos e alunas.

Proposta:

1. A turma deve contar até DEZ em voz alta, mas, sem combinar, somente uma pessoa poderá falar por vez. Ou seja, se duas pessoas ou mais contarem o mesmo número e ao mesmo tempo, a contagem zera e reinicia.
2. Quando o grupo atingir o objetivo, pode-se aumentar a dificuldade ou refazer a contagem de forma regressiva.

Objetivos: Conectar os olhares e à presença do outro; Saber identificar e esperar a sua hora de falar; Ouvir e respeitar a fala do outro.

Para que o jogo seja resolvido, os jogadores precisarão concentrar a escuta no outro e encontrar estratégias de percepção em grupo.

Resultados: Conheci o jogo da Contagem ainda na universidade, é um jogo conhecido e muito praticado por grupos de Teatro, até mesmo profissionais. Este é o tipo jogo que se aprende jogando. Após a explicação, os participantes julgaram ser um jogo fácil, e acreditam que contar até 10 será pouco desafiador. As regras são simples, mas, na prática, as pessoas tendem à ansiedade de contar e precisam se atentar ao grupo e valorizar o silêncio para atingir o objetivo. Para vencer o desafio, precisam se perceber e identificar o tempo certo de falar.

Esse jogo funcionou bem com as turmas do presencial e com as turmas Online. Nestas, a percepção do outro se deu de outras formas: ganhou destaque no som, na voz e na respiração dos jogadores. De certo modo, passou a ser um ritual de concentração para o início das aulas, e a própria turma usou o jogo para se reorganizar em momentos de dispersão (também fora da disciplina).

3.2 PERGUNTA DA QUARENTENA

Ainda em 2020, no contexto de EAD, uma prática bastante simples e que proporcionou debates acolhedores foi a pergunta da quarentena.

Princípios: Contextualização; Cura Personalis; Repetição; Experiência; Reflexão e ação.

Sujeitos Beneficiados: Participantes do grupo e suas famílias.

Proposta: Começar o encontro (online eou presencial) com uma pergunta que relacione novos hábitos da pandemia aos assuntos que serão abordados no conteúdo do dia.

Algumas das perguntas feitas aos alunos do extracurricular estão na tabela 1.

Tabela 1 – Pergunta da Quarentena.

Apresentação de uma obra (desenho, pintura, música, culinária etc) que tenha criado durante a quarentena.
A primeira coisa que fará após a quarentena.
Uma música que ouviu com frequência desde o início da pandemia.
Narrar o dia de hoje como quem conta uma história.
Qual foi a relação mais intensa que já teve com animais?
Um sonho sonhado na quarentena.
Uma recomendação cinematográfica que trate de sonhos.
O que te faz sorrir em dias como estes?
O que o seu quarto diz sobre você hoje?
Qual roupa você mais tem usado, por quê?
Quando foi a última vez que a tecnologia te deixou na mão?
Qual seu maior medo?
O que você já escondeu por medo do que os outros poderiam pensar?

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

1. Dê o tempo necessário para que os participantes pensem sobre.
2. Partilha. É importante que todos sejam ouvidos e que haja espaço para comentários sobre cada resposta.

Objetivos: Oportunizar espaços de diálogo; Zelar pelas necessidades de cada indivíduo, respeitando suas particularidades.

Essa proposta envolve intimamente as experiências pessoais com o conteúdo abordado. As perguntas devem buscar, no dia a dia, o material dramático necessário para a criação de textos e cenas.

Nesse tempo de partilha reservado da aula, refletimos sobre nossas ações, emoções e relações familiares em tempo de confinamento, colocando os participantes como protagonistas da aula. Assim, entendemos que ouvir o outro é o primeiro exercício de empatia e *cura personalis*.

Resultado: Esse exercício foi criado junto à turma de Teatro Extra-curricular do Colégio Catarinense, turma de adultos que mistura alunos do colégio, pais, funcionários e ex-alunos.

No ano de 2020 operamos em EAD, devido à pandemia, e as perguntas serviram para relacionar o conteúdo da aula ao isolamento social e às notícias da época. O momento de questionamento era sempre feito no início do encontro e passou a ser esperado por todos, tornou-se um momento de cumplicidade em que todos poderiam contar com atenção do grupo.

Isso fortaleceu muito os laços de amizade e confiança entre os participantes. Em 2021, esse momento da pergunta passou a envolver também o jogo cênico, por meio de respostas encenadas.

Sobre esse espaço de partilha e cura instaurado, Linda LeMura, no artigo *A Educação Jesuíta sobreviveu a pestes, recessões e guerras. E sobreviverá também a 2020*, comentam:

Como **instituições jesuítas**, temos a bênção de enfrentar o luto e a cura a partir da perspectiva da fé. Através do entendimento da “**cura personalis**” (“cuidados pessoais e amorosos para com toda a pessoa”), as lideranças inicianas buscam um cuidado que vai além das necessidades acadêmicas e de saúde física. Um líder iniciano age com o reconhecimento de que os estudantes, os professores e os colaboradores não são apenas pagadores de mensalidades ou empregados, mas sim indivíduos com vocações, alegrias e sofrimentos.

Esse espaço foi importante e muito usado pelo grupo para tratar questões pessoais que envolviam doença, família, decisões de trabalho, opiniões políticas, etc.

Apesar de terapêutico, como comumente colocado pelos alunos, é preciso deixar claro que este tipo de atividade não substitui e não é terapia.

Mesmo não fazendo a substituição, também oferece espaço para troca de experiências sobre o tema, o que foi muito importante para o grupo superar e lidar com a nova realidade do Corona Virus.

3.3 ACADEMIA – O JOGO DO DICIONÁRIO

Princípios: Brincar com o significado e origem das palavras; Saborear e sentir as coisas internamente; Aprender dos outros; Transdisciplinaridade; Repetição.

Sujeitos Beneficiados: Alunas e Alunos.

Proposta:

1. Selecione previamente uma palavra do dia. A palavra e o seu significado devem ter relação com o tema ou o conteúdo da aula;
2. Comunique a palavra ao grupo, sem revelar seu significado;
3. Estabeleça o tempo limite de 3 minutos para que escrevam “como num dicionário” aquilo que imaginam ser o significado da palavra escolhida;
4. Inicie o momento de partilha, daquilo que acham ser o significado da palavra escolhida;
5. Revele o verdadeiro significado.

Objetivo: Identificar e escrever o significado real das palavras, blefando sempre que não souber, para que juntos possam chegar em um significado aproximado.

A dinâmica promove a criação de um glossário de palavras-chave junto à turma, sobre qualquer conteúdo.

Resultados: “ACADEMIA - O Jogo do Dicionário” é originalmente um jogo de tabuleiro que adaptei para servir de exercício competente na apresentação de um novo conteúdo, ou para que a turma possa assimilar mais facilmente palavras técnicas importantes para a disciplina.

Assim, ficou mais dinâmico, possível de jogar online e sem haver competição. Essas palavras são anotadas no caderno e lidas sempre que adicionamos uma nova.

Esse é um exercício que recomendo, a repetição ao longo das aulas. A turma formou um glossário de palavras aprendidas, em que podem visitar esses

conceitos à vontade. É um exercício formativo, que lida de forma lúdica com palavrinhas mais difíceis de se fazer entender. É muito interessante ver os caminhos que os jogadores percorrem para decifrar a etimologia das palavras, investigando sempre sob premissa daquilo que já conhecem, para formular um novo conceito. O momento da Partilha é quando constroem juntos o entendimento da palavra proposta.

Professores de disciplinas como Física, Matemática, Biologia, Química, etc. podem se beneficiar dessa atividade para o aprendizado de conceitos técnicos. Essa é uma proposta que se adapta muito bem a qualquer conteúdo e que funciona com todas as idades a partir do ensino fundamental.

3.4 MAPA DOS CAMINHOS

Princípio: Perceber a sua trajetória e conhecer a do outro; Conhecer e se contextualizar no espaço em que convive; Potencializar a contemplação.

Sujeitos Beneficiados: alunos e alunas.

Proposta:

1. Organizar a turma em grupos de acordo com a região em que os membros residem (Norte da cidade, Centro, bairros etc.).
2. Solicitar que cada grupo desenhe o caminho percorrido ao longo do dia até sua chegada na Escola, registrando pontos de referência do percurso, mesmo que muito pessoais ou imaginários. Exemplo: o mercadinho, alguma árvore diferente, uma nuvem em formato de gato, a padaria da esquina. O ideal é que cada grupo disponha de folhas grandes de papel *craft*, para que todos possam desenhar.
3. Cada grupo deverá apresentar seu mapa, pontuando possíveis locais de encontro entre os membros.

Para possíveis desdobramentos do jogo, pode-se relacionar o conteúdo que está sendo estudado e solicitar a localização de objetos ou temas específicos no mapa, como vegetações, relevos, praias, pontos de maior fluxo de pessoas, localizações de parques, de artes urbanas, áreas para a prática de esportes, etc.

4. Sugestão: no encontro seguinte, pergunte se notaram diferença quando refizeram o caminho.

Objetivo: O Mapa dos Caminhos é uma atividade que propõe um novo olhar para o percurso rotineiro até a Escola, sob perspectiva sensível e imaginativa.

Resultados: Esse exercício é sobre perceber o seu caminho de forma sensível. Mais do que se localizar em relação aos pontos cardeais, essa é uma forma lúdica de conhecer o espaço e o que há no trajeto percorrido diariamente a partir das memórias dos lugares. Isso se dá através da contemplação.

Durante o exercício, os alunos do EAD retrataram que o caminho feito é da cama para o computador, para assistir às aulas. “Nem saio da cama, só estico o braço pra pegar o celular”, comentou João Paulo, 11 anos. Foi curiosa a adaptação, pois abriu espaço para refletir sobre as rotinas e como otimizar esse caminho com um olhar imaginativo, mesmo dentro de casa.

A Arte- Educadora Ana Mae Barbosa desenvolveu a Abordagem Triangular que é um método de ensinar através da Arte. A Abordagem Triangular se apoia em três fundamentos: Contextualização histórica, fazer artístico e apreciar uma obra de Arte. Para ela, segundo a entrevista *Abordagem Triangular: 25 anos de contribuição para o ensino da Arte*³ concedida à emissora Globo, a abordagem é flexível e “pode ser feita de várias maneiras. Contextualizar é importante porque situa a obra no tempo, e o aluno entende melhor a época na qual ela foi criada. Arte não vem só de dentro, nós assimilamos o que vemos e, a partir daí, somos influenciados na maneira de expressar o mundo - esse é o momento da apreciação artística. E o fazer artístico é a hora da criação, que não tem a ver com cópia. Cabe ao professor interferir a favor do aluno, para estimular a criatividade.

Sobre o aspecto da apreciação, durante as aulas pude presenciar que o jogo coloca o aluno em posição de contemplador, no sentido de quem aprecia o caminho, com um novo olhar mais criativo e inventivo. Um olhar contemplativo e criador.

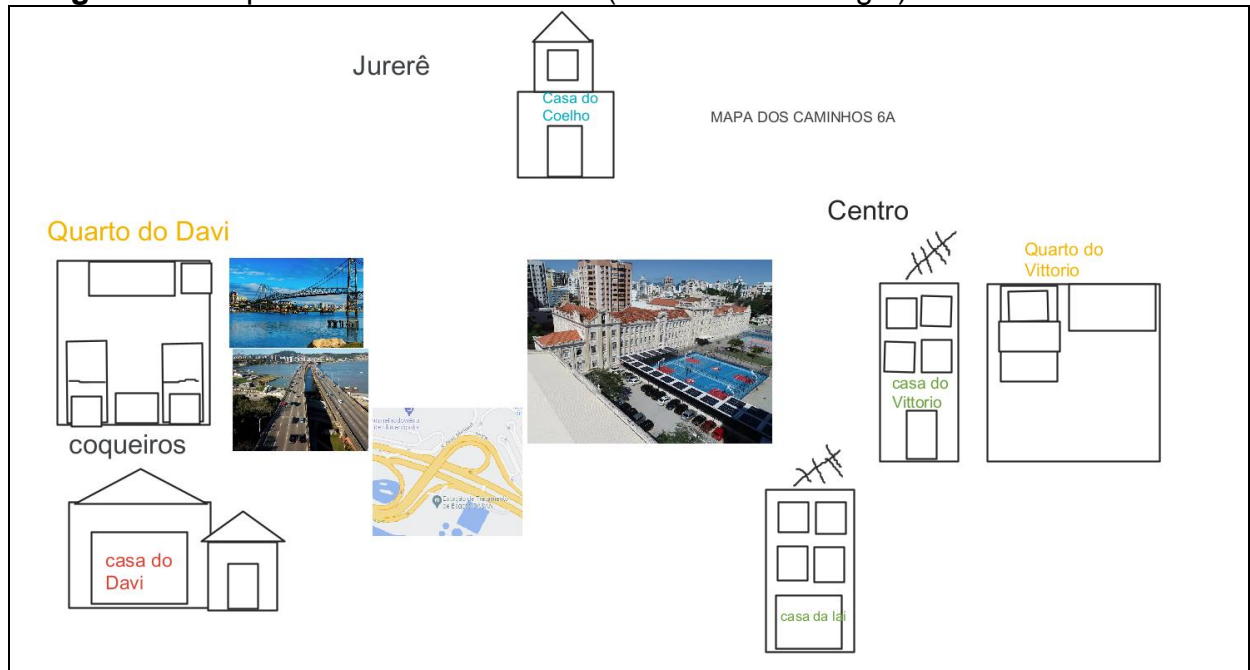
A contemplação sob perspectiva Inaciana é o propósito de encontrar Deus em todas as coisas. Sugere que o indivíduo esteja disponível de forma sensível e inteira às palavras e acontecimentos. Demanda vontade, mente e coração para se envolver com a proposta. Significa também “saborear” as coisas internamente. É uma educação que vai além da compreensão intelectual e que procura colocar o aluno e

³ É possível acessar a reportagem de Ane Mae Barbosa no site: <https://glo.bo/3mABh5B>

aluna para pensar e também sentir, como protagonistas no ensino. A experiência tem papel fundamental no ensino Inaciano, “é a abordagem intelectual e afetiva que a aluna e aluno têm sobre o objeto que pretende conhecer” (KLEIN,2014, p. 18).

As figuras 2, 3 trazem as percepções dos participantes online sobre seus caminhos. Imagens colhidas das práticas que fizemos.

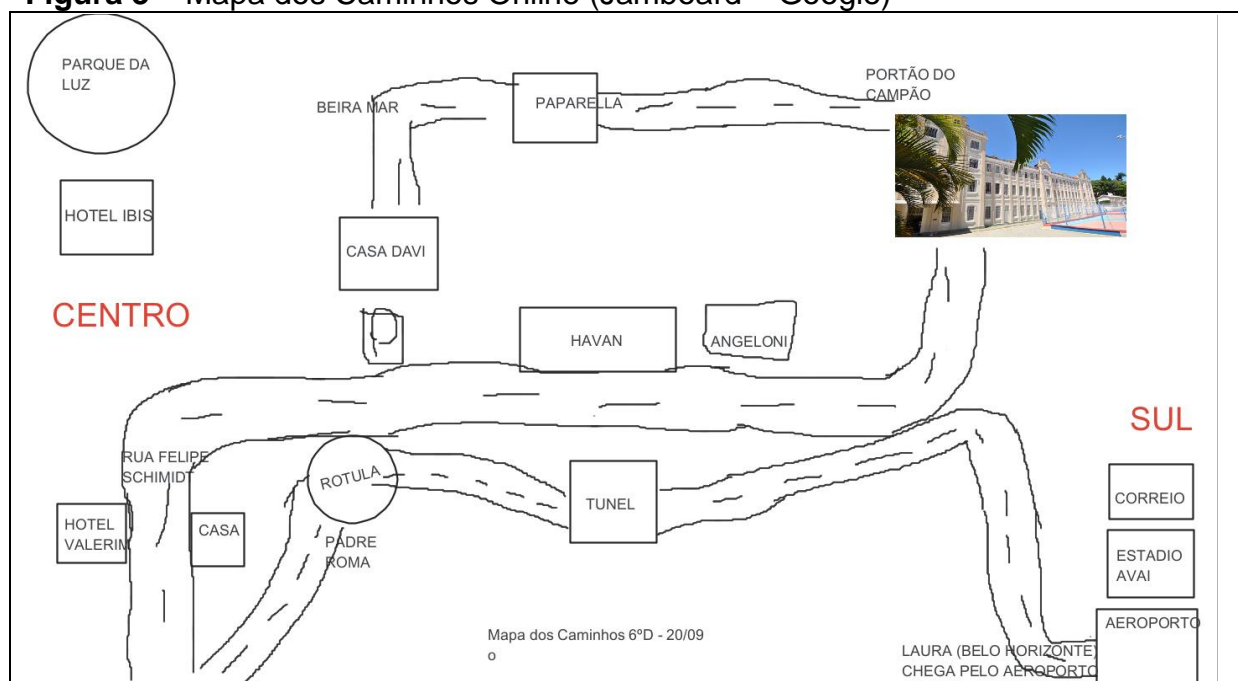
Figura 2 – Mapa dos Caminhos Online (Jamboard – Google)



Fonte: Dados da pesquisa, Mapa feito no 6° ano A, 2021.

Nesse Mapa dos Caminhos, representado pela Figura 2 e feito pela turma online do 6° ano A, os alunos colocaram os desenhos das faixadas de suas casas e representações de seus quartos, porque, quando questionados sobre o caminho feito até o Colégio, muitos disseram ser “da cama para o computador.

Figura 3 – Mapa dos Caminhos Online (Jamboard – Google)



Fonte: Dados da pesquisa, Mapa feito no 6º ano D, 2021.

No Mapa dos Caminhos do 6ºD, Figura 3, aconteceu que uma das alunas da turma não mora no mesmo Estado da Escola, pois está em Belo Horizonte, e por isso decidiu fazer seu caminho a partir do ponto de partida do Aeroporto para a Escola. Isso porque, segundo ela, é por ali que chega quando vem para Florianópolis.

3.5 ATELIÊ DE DRAMATURGIA

Princípios: Autoconhecimento; Partilha; Empatia; Reflexão sobre a sua relação com aquilo que o compõe e sua história; Protagonismo do aluno.

Sujeitos Beneficiados: Professores, alunas e alunos.

Proposta: Abertura de um Ateliê dramático - que aborda, através de oficinas, a construção do texto a partir de estímulos advindos das Artes Visuais (fotografias, colagem, etc.).

A perspectiva de “ateliê de dramaturgia” às oficinas, enfatiza o constante trabalho e metamorfose do material que será produzido, sem definir um produto ideal para cada exercício de escrita – uma forma de aproveitar tudo o que é oferecido pelos escrevedores, sem desperdiçar, diminuir ou distinguir o errado do certo, mas

transformando todo resultado em possibilidades. As sessões propostas são desenvolvidas em três ações – proposição, escrita e compartilhamento.

3.5.1 Primeiro exercício: Escrita do EU

1. Distribuir recortes de papel craft do tamanho dos corpos dos participantes;
2. Agora, cada um deverá ter a silhueta do seu corpo desenhada no recorte de papel (nesta etapa, os participantes podem ajudar uns aos outros);
3. Agora, os participantes são instruídos a desenhar ou colar imagens, dentro do espaço da silhueta, de tudo aquilo que achar que o representa de alguma forma. Coisas que gosta de comer, ouvir, assistir, ler, jogar, cidades que ainda deseja visitar, sonhos para o futuro, enfim! Além disso, é importante pensar em qual parte do corpo isso se encaixa e qual sua relação. Por exemplo, alguém que gosta muito de jogar vídeo-game, poderia desenhar um controle na mão por estar sempre jogando, ou no peito, por ser algo que ama, e até na cabeça, por ser algo que está sempre pensando;
4. Concluídos, os desenhos e colagens devem ser distribuídos pela sala e dispostos como numa galeria, para que essas obras possam ser apreciadas por todos;
5. Nesta etapa, olhando para seu próprio resultado, cada participante escreverá um texto sobre “QUEM SOU EU?”, baseado naquilo que vê. A linguagem do texto é livre. Ou seja, poderá ser escrito um texto teatral pensando numa cena, mas também poderá ser narrativo, descritivo, ou poético;

A silhueta funciona como inspiração para a escrita. O texto deverá refletir e desdobrar nos porquês de se gostar disso ou daquilo: como conheceu, quem apresentou, e qual é a sua relação atual com o objeto.

6. Partilha dos textos. O compartilhamento no final do processo é muito importante, e proporciona um espaço de troca e autoconhecimento do grupo.

É comum neste exercício que o grupo perceba práticas, interesses, visões de mundo e vivências em comum. A Escrita do EU é a verbalização do mundo interior.

2.5.2 Segundo exercício – Escrita do Outro

1. Selecionar fotos ou imagens com potencial narrativo.

Em minha prática, costumo trabalhar a partir das fotografias de Vivian Meier⁴. Vivian foi uma babá que viveu em Nova York de 1929 a 2009 e que fazia muitas fotos da rua e de cenas cotidianas que lhe chamavam a atenção, entretanto, nunca as revelou.

As fotos vieram a público somente após seu falecimento, quando uma pessoa comprou uma caixa de filmes não revelados em um antiquário.

2. Solicitar que escolham somente uma das fotos ou imagens selecionadas. Aquela que mais lhes atravessar;
3. Agora, cada participante deverá escrever uma cena a partir dessa foto/imagem escolhida, imaginando possibilidades para sua história: Quem poderiam ser essas pessoas da fotografia? De onde vieram? Para onde vão? O que elas desejam?
4. O formato do texto é livre, desde que consiga explicar bem a sua ideia para a cena. Caso já tenham conhecimento sobre dramaturgia, poderá ser escrito em forma de texto teatral, com falas das personagens e didascálias/rubricas, ou mesmo de forma narrativa;
5. Partilha dos textos mediante leitura ou encenação.

3.5.3 Terceiro exercício – Escrita sobre o que há Entre

A escrita do Entre é sobre tudo aquilo que está entre si e o outro. Ou sobre tudo que conecta, relaciona.

1. Escolha uma linguagem ou tema que tenha repercutido nos exercícios anteriores: assuntos, formas de comunicação, códigos, símbolos, gírias, plataformas que potencializam a comunicação e que façam parte da rotina do grupo;

Nas turmas do 6º ano o processo se deu através de *memes* e *stickers do Whatsapp* como estímulo para a escrita.

2. Em duplas, os participantes devem criar um diálogo a partir da linguagem ou tema escolhido anteriormente;

⁴ É possível acessar as fotografias de Vivian Meier em seu site. Disponível em: <http://www.vivianmaier.com/> Acesso em: 07\10\2021.

3. O diálogo criado pela dupla deverá ser agora escrito em forma de texto teatral;
4. Partilha do texto mediante leitura ou encenação.

Objetivos: Desenvolver a escrita; refletir sobre quem se é; e suscitar um garimpo de informações daquilo que atravessa o grupo diariamente.

As Oficinas de Dramaturgia possibilitam que o professor conheça mais sobre os alunos e suas referências, facilitando a aproximação do conteúdo às suas realidades. Assim, colocá-los como protagonistas do próprio ensino torna o ensino-aprendizagem mais atrativo e assentado em experiências reais.

Resultados: Quando discente no curso de Licenciatura em Teatro da UDESC, tive oportunidade de ministrar aulas de Teatro por quatro anos através do PIBID-Teatro (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), momento em que coloquei em prática a proposta do Ateliê.

O Ateliê de Dramaturgia estimula a busca pelo autoconhecimento através de uma escrita libertária, sem formatos definidos. Trabalha a dramaturgia na Escola, como exercício da gramática, interpretação e representação, mas também contempla àqueles com mais experiência de escrita. Sem formatos, sem imposição de estilos e técnicas, encorajando a busca de uma voz e expressividade própria na escritura dramática.

Este processo de aprendizagem ampliou o raio da insurgência, no sentido de promover a discussão entre os participantes sobre diversos temas, mas sempre a partir de suas experiências pessoais. Nesse sentido, instaurar junto a eles um espaço de troca, liberdade de escrita e expressão criativa é instigar sujeitos mais ativos na construção da aprendizagem e críticos sobre suas relações.

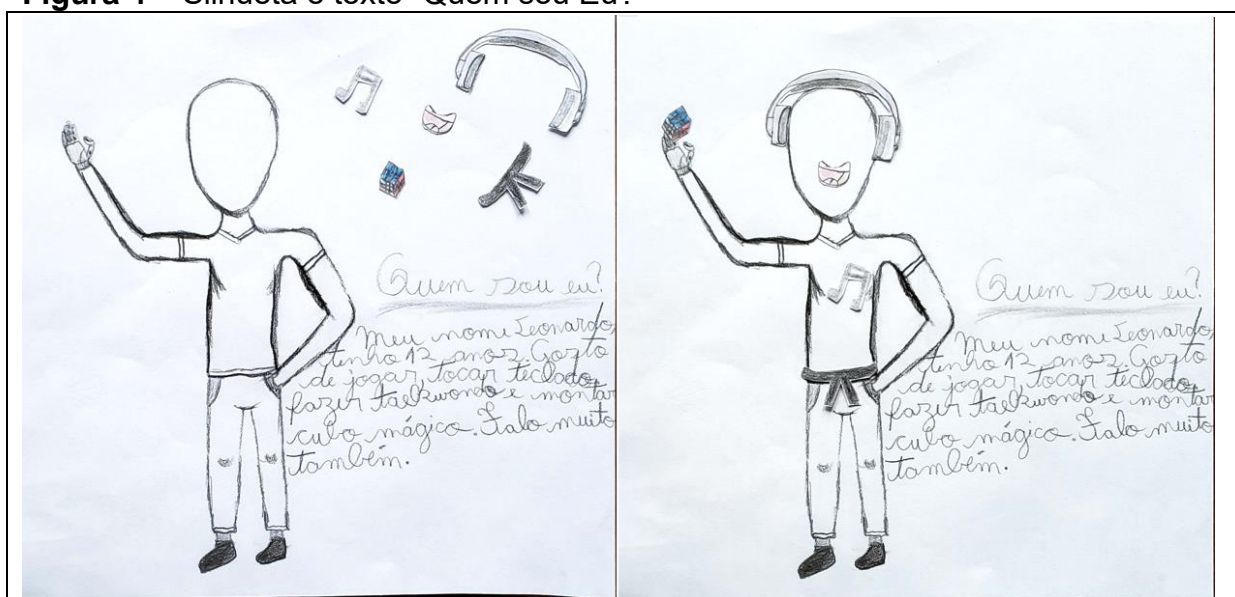
Nos anos de 2020 e 2021, o Ateliê de Dramaturgia foi reformulado ao longo da experiência junto às turmas do 6º ano do Colégio Catarinense. Para ajustar essa proposta para o formato EAD e Híbrido adaptamos o desenho da silhueta, originalmente feito em papel *craft*, para plataformas de desenhos virtuais, além da colagem virtual.

O retorno dessa proposta é sempre muito rico. É comum que, durante o processo, pessoas de mesmo convívio se conheçam melhor, encontrem interesses recíprocos. É um exercício íntimo que suscita autoconhecimento e reflexão sobre nossas origens, fundamentos, natureza e bandeiras que levantamos. Afora as

imagens escolhidas, a forma da organização, disposição e envolvimento do sujeito com o exercício, também dizem muito sobre quem é essa pessoa. Rafael, Matheus e Júlia durante a apreciação das silhuetas, compartilharam sonhos para o futuro e encontraram algo em comum: o desejo e espera pela vacina.

Essas são algumas imagens da silhueta e/ou o texto feito pelas turmas de Teatro do 6º ano de 2020 e 2021:

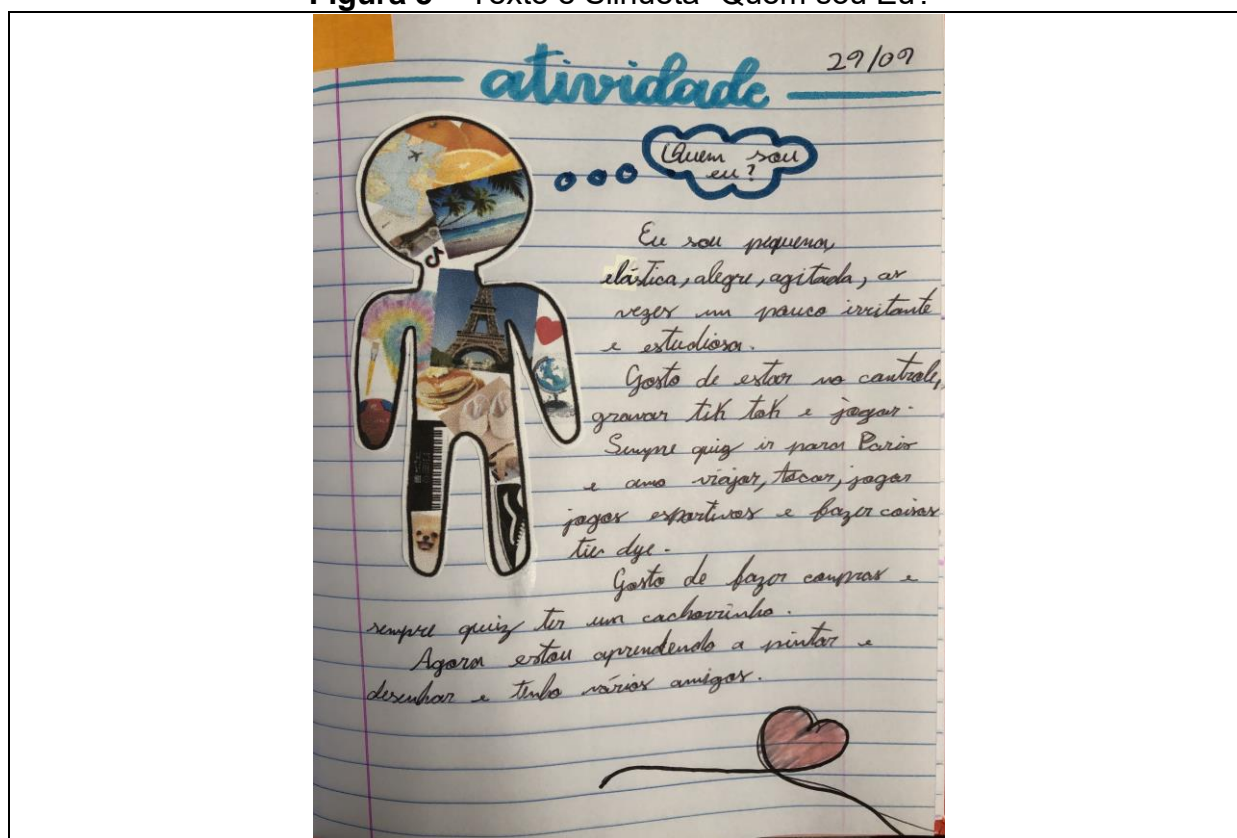
Figura 4 – Silhueta e texto “Quem sou Eu?”



Fonte: Dados da pesquisa, Escrito por aluno do 6º ano 2020.

Na Silhueta da Figura 4, o aluno optou por fazer acessórios de encaixe das imagens que o representam. Entre eles: o cubo mágico, fones de ouvido e a faixa preta de *Taekwondo*. Essa foi uma forma muito divertida e criativa que o estudante usou para descrever quem ele é. O aluno ainda acrescentou que essa opção se deu por ele “ter muitas versões e nem sempre ser o mesmo”.

Figura 5 – Texto e Silhueta “Quem sou Eu?”



Fonte: Dados da pesquisa, Texto escrito por uma aluna do 6º ano 2020.

A Figura 5 mostra um resultado das adaptações de silhueta para o Ensino Online. Apesar da opção de colagem virtual, essa estudante optou por construir a partir da colagem de recortes de revista. Essa forma é semelhante à proposta original, sobrepondo o papel *craft* na dinâmica feita em sala.

Figura 6 – Texto “Quem sou Eu?”

Fonte: Texto escrito por aluno do 6º ano, 2021.

A Figura 6 é referente ao Texto “Quem sou Eu?”, escrito a partir da silhueta de uma estudante. Nota-se que o texto fica mais rico, sensível, profundo e divertido de ler quando explicados os “porquês” daquilo que consideram suas referências. Parte do exercício é refletir sobre as motivações que nos levam a ser quem somos.

Figura 7 – Texto “Quem sou Eu?”

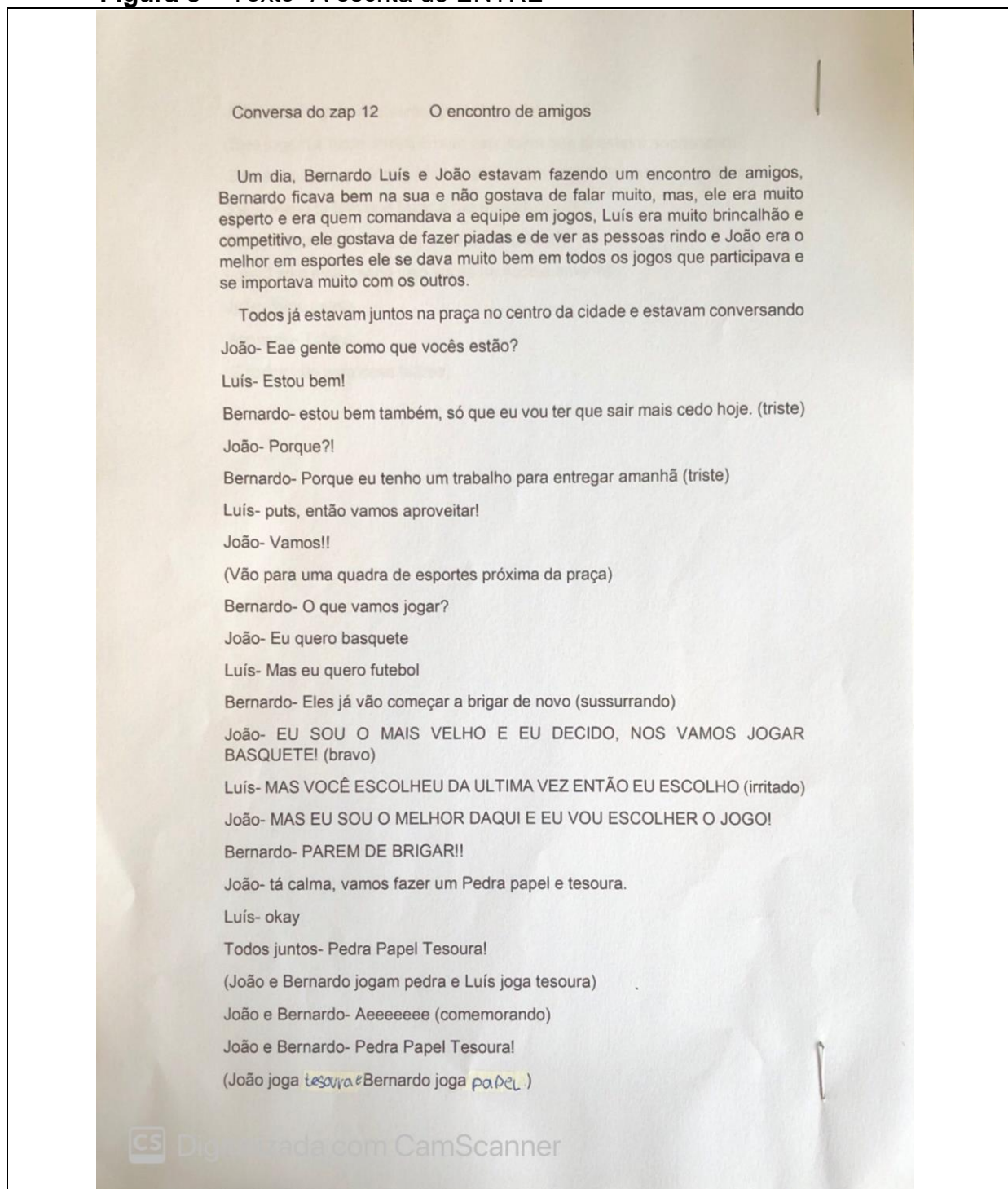
Quem sou eu

Sou um garoto de onze anos, nascido em Niterói (RJ), que acima de tudo ama viver. Tenho na minha família e na religião a base para minha vida. Amo os animais e destes em especial os cães. Tive uma cadelinha chamada Lola, uma daschund que infelizmente faleceu este ano, mas muitas lembranças agradáveis deixou. Tenho um lugar especial no meu coração para os amigos, aqueles que tenho do Rio e os do Colégio Catarinense. Adoro esportes, principalmente o futebol que pratico desde os cinco anos. Mas todo esporte requer estudos. Sinto falta do Colégio Catarinense, dos meus professores e amigos e não vejo a hora da retomada das aulas presenciais.

Fonte: Texto escrito por um aluno do 6º ano, 2020.

A Figura 7 mostra um dos textos sobre “Quem sou eu?”. Neste relato feito ainda durante o isolamento, em 2020, o desejo de voltar à Escola e a saudade que tem dos professores e amigos. Além disso, a narrativa de importância da sua espiritualidade em meio este processo.

Figura 8 – Texto “A escrita do ENTRE”



Fonte: Roteiro escrito pela Júlia.

A Figura 8 é um roteiro escrito por uma aluna a partir da proposta “A Escrita do Entre”. Essa dramaturgia foi escrita a partir de *stickers* do *Whatsapp* como inspiração. Após isso, a aluna encenou a história utilizando o Jogo *Minecraft* como plataforma para criação de cena. Por ser um jogo de Mundo Aberto e com muitas

possibilidades de edição e criação de espaços, o *Minecraft* foi muito utilizado pelos estudantes para as montagens, principalmente nas turmas de 2020 (por conta da pandemia), que contaram com o envolvimento de amigos e familiares que se propuseram a participar jogando.

3.6 TEATRO DO OPRIMIDO: TEATRO FÓRUM

Princípios: Repetição; Magis (fazer mais e melhor); Partilha; Experiência; Reflexão; Empatia; Ensino Integral.

Sujeitos Beneficiados: Todos os envolvidos.

Proposta: Iniciar um processo de Teatro Fórum em sala com objetivo de refletir sobre nossos direitos e injustiças para apontar possibilidades. A abordagem dependerá de como está a abertura e o envolvimento da turma entre si. Na sequência, sugiro duas possibilidades: uma para o caso de uma abordagem com espaço para compartilhar as opressões sofridas e outra anônima, ou seja, sem revelar aqueles que sofreram as injustiças.

Primeira abordagem:

1. Divida o grupo em equipes;
2. Cada membro deverá narrar para a sua equipe uma situação em que tenha se sentido injustiçado;
3. A equipe deverá escolher a história que houver maior identificação por parte dos membros.

Segunda abordagem (anônima):

1. Solicitar que os participantes escrevam (sem assinar o nome) alguma situação em que tenham se sentido injustiçados;
2. Quando os relatos estiverem prontos, recolha as folhas e forme equipes;
3. Embaralhe e redistribua os relatos de forma aleatória entre as equipes. Cada membro deverá ler para a sua equipe a situação de injustiça recebida.

Continuidade do exercício:

4. Assim que as equipes estiverem com as histórias definidas, estipule um tempo para ensaio de uma cena da situação;
5. Apresentação das cenas;

6. Em cada apresentação, quando o momento de injustiça acontecer, o “Coringa” (que pode ser o professor ou alguém escolhido para a função) deverá interferir e pedir para que a cena seja congelada.

Aqui, o Coringa conversa com a plateia sobre a Injustiça que acabaram de ver, e pergunta: O que poderia ser feito para alterar a situação de injustiça? Abre-se o espaço para que a plateia possa sugerir formas de resolver o conflito da situação.

7. O Coringa escolhe um voluntário da plateia para substituir alguém em cena (com exceção da personagem que provoca a injustiça);
8. A cena então recomeça, mas agora quem trocou de lugar deve apresentar em cena a sua sugestão de como lidar diante da situação de injustiça, para que o grupo decida se a mudança resolverá o problema.

Se tiver sido resolvido, inicia-se a apresentação da próxima equipe. Do contrário, deve-se repetir a cena com um novo participante e uma nova sugestão, até que a circunstância de opressão seja solucionada.

Objetivos: Refletir sobre as consequências que nossas ações podem ter no dia ou vida de alguém; Elaborar narrativas autobiográficas (A arte-educação trabalha a reflexão biográfica através da arte); Experimentar, colocar-se no lugar do outro; Desenvolver a empatia; Estimular o senso crítico, a conhecer o outro, e desenvolver um olhar mais sensível no cotidiano; Formar cidadãos e cidadãs que são ativos e pensantes na sociedade, agentes transformadores.

Resultados: O espectador quando vê a cena de fora da situação percebe que é capaz de entrar e mudar. A experiência do Teatro Fórum vai além dos palcos, o Teatro do Oprimido propõe que pessoas comuns assumam o protagonismo das suas vidas.

De acordo com Boal (1991, p.138):

O que a *Poética do Oprimido* propõe é a própria ação! O espectador não delega poderes ao personagem para que atue e pense em seu lugar: ao contrário, ele mesmo assume um papel protagônico, transforma a ação dramática inicialmente proposta, ensaia soluções possíveis, debate projetos modificadores: em resumo, o espectador ensaia, preparando-se para a ação real. Por isso, que eu creio que o Teatro não é revolucionário em si mesmo, mas certamente pode ser um excelente “ensaio” da revolução. O espectador liberado, um homem íntegro, se lança a uma ação! Não importa que seja fictícia: *importa que é uma ação.*

Assim como o ensino Inaciano sugere que o aluno seja sujeito ativo e protagonista do seu próprio Ensino-Aprendizagem, essa é uma proposta de caráter integral e integradora.

Segundo Klein (2015, p.187):

30. O Paradigma Inaciano “experiência, reflexão, ação” sugere uma multidão de caminhos pelos quais os professores poderiam acompanhar seus alunos e facilitar-lhes a aprendizagem e o amadurecimento, fazendo-os encarar a verdade e o sentido da vida [...] é um Paradigma Inaciano educativo, simultaneamente novo e familiar; um modo de proceder que todos podemos adotar [...] em nossa tarefa de ajudar os alunos em seu desenvolvimento autêntico como pessoas competentes, conscientes e sensíveis à compaixão. [...] **31.** Característica de importância decisiva do Paradigma Inaciano é a introdução da reflexão como dinâmica essencial.

Estar sensível à compaixão é um estado necessário ao método do Teatro do Oprimido. Nesse ponto, Boal tem em sua metodologia aquilo que, para mim, mais representa o legado de Santo Inácio, a solidariedade; a responsabilidade recíproca que, no Teatro, conhecemos como empatia.

Colocar-se no lugar do outro é uma atividade frequente no Teatro, sempre que se dá vida a um personagem o ator/atriz coloca nele sua leitura e referências, mas quando jogamos com Teatro do Oprimido a dramaturgia é pautada na realidade. Com material humano e biográfico, situações e personagens reais, Boal buscou resolver problemas reais dentro de cena, usando a linguagem teatral como laboratório para refletir sobre situações de injustiça e repeti-las em simulacro, até encontrar soluções definitivas.

O Teatro do Oprimido oportuniza a vivência de uma situação extracotidiana aos praticantes. Quando jogamos, interpretamos papéis de pessoas alheias à nossa realidade. Nos colocamos no lugar e em situação. Nas turmas do sexto ano esse trabalho foi fundamental para o vínculo formado com eles. Muitas situações de desentendimento entre eles foram resolvidas nos jogos: discutiu-se machismo, racismo, gordofobia, bullying, ciúmes, amizade, família, saúde, vida escolar e espiritualidade. Essa atividade ganhou força com o conteúdo trabalhado paralelamente por eles na disciplina de Formação Humana e Cristã, que abordou a história por trás do Setembro Amarelo.

Em uma das cenas, o personagem de um menino gordo era zoado pelos colegas durante a escolha dos times, na aula de educação física: “Você é gordo e feio”, “No meu time você só entra se for pra ser a bola!”. Quando a plateia foi questionada, sugeriu-se que a situação aconteceu porque talvez estivessem preocupados com a saúde do menino, mas, concluíram que, na verdade, se os colegas estivessem mesmo preocupados com a saúde do menino, também estariam preocupados com sua saúde mental, e jamais teriam feito aqueles comentários maldosos.

Essa cena abriu espaço para que muitos se posicionassem sobre situações em que sentiram vergonha de seus corpos. Conversamos sobre padrões estéticos, sobre a importância da diversidade de corpos-modelo na grande mídia, sobre representatividade e sobre o respeito ao corpo do outro.

O aluno Iago, do sexto ano, que representou o personagem do menino gordo, comentou: “Eu sou magro e bom nos esportes, então nunca passei por isso. Mas já fiz piada com um amigo e ele ficou triste... A cena foi inspirada nisso. Agora acho que ele ficou mais triste do que eu imaginava...”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia continua em meio a um governo que promove o desmonte da educação pública, a desvalorização da arte e o desprezo pela vida. Entretanto, a arte se faz ainda mais urgente na crise, para refletir e entender o momento em que se vive. Sem dúvidas, a arte será fundamental para a ressocialização pós-pandemia.

Meu desafio é planejar aulas de teatro com a preocupação do Covid-19, porque o corpo é o principal instrumento de trabalho no Teatro, demanda contato e presença. As crianças, principalmente, ficaram tempo do seu desenvolvimento isoladas e agora sentem dificuldade em manter a participação e a concentração em sala. E cada vez mais percebo que meus colegas professores estão buscando espaços alternativos. O retorno às aulas presenciais tornou evidente a necessidade de dinâmicas coletivas e biográficas que convidem à criação de laços entre essas pessoas, que agora começam a sair do isolamento e a reatar amizades.

Os debates ao longo do curso e a aproximação com a filosofia inaciana complementaram os jogos e exercícios teatrais de forma integral e a valorizar mais

os momentos de reflexão e contemplação das atividades. Pensar um Teatro sensível à espiritualidade tem facilitado minha jornada de professor em meio a tempos tão introvertidos.

Além disso, o caráter transdisciplinar inaciano também facilitou minha pesquisa por jogos que envolvem o Teatro a outros conteúdos. Como resultado, durante o ano de 2021, as avaliações processuais de Teatro e interdisciplinares somaram pontos para Língua Portuguesa, Produção Textual, Artes, Inglês e História.

Agora, pretendo continuar a desenvolver o ensino transdisciplinar e integrador na escola, através do Teatro e das parcerias com as outras disciplinas, de forma flúida, integral, lúdica, autêntica, crítica e sensível. Minha responsabilidade é de mostrar a importância da arte-educação no processo de ensino e aprendizagem integral, além de oportunizar espaços de troca e recoletivização para o público.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Arte não se ensina**; contamina-se pela Arte. [S. l.: s. n.], 17 jun. 2019. 1 vídeo (6 min 9 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ROz0EPOdkc0>. Acesso em: 12 set. 2021.

BOAL, Augusto. **Augusto Boal e o Teatro do Oprimido**. Rio de Janeiro. Creators: Zelito Viana producers: Canal Brasil: Tamanduá TV, 2010. Seriado via streaming. 1 episódio.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

GLOBO EDUCAÇÃO. Aborgagem triangular: 25 anos de contribuição para o ensino da Arte. In: **GLOBO Educação**. Rio de Janeiro, 23 abril. 2013. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2012/06/abordagem-triangular-25-anos-de-contribuicao-para-o-ensino-da-arte.html>. Acesso em: 15 set. 2021.

KLEIN, I.f. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015. 276 p.

KLEIN, Pe. Luiz Fernando. In: Conferência Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI, 1., 2017, Virtual. Anais eletrônicos [...]. Caribe: Centro Virtual de Ped@agogia Ignaciana, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3InctP3>. Acesso em: 12 set. 2021.

KLEIN, Pe. Luiz Fernando. In: ENCONTRO DE DIRETORES ACADÊMICOS DE COLÉGIOS JESUÍTAS DA AMÉRICA LATINA, 2., 2014, Quito. Anais eletrônicos [...]. Quito: FLACSI, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2YyyMIB>. Acesso em: 07 set. 2021.

LEMURA, Linda. A Educação Jesuíta sobreviveu à pestes, recessões e guerras. E sobreviverá também a 2020. In: **IHU Unisinos**. São Leopoldo, 20 jul. 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/601185-a-educacao-jesuista-sobreviveu-a-pestes-recessoes-e-guerras-e-sobrevivera-tambem-a-2020#>. Acesso em: 01 set. 2021.

SCHMITZ, Egídio. **Os Jesuítas e a Educação**: Filosofia Educacional da Companhia de Jesus. São Leopoldo: Unisios, 1994.

TOLEDO, César; MARTINS, Flávio; CAMPOS, Vanessa. O Teatro Jesuítico na Europa e no Brasil no século XVI. **Revista HISTEDBR: On-line**, Campinas, 2007, n 25, p. 01 – 11. Mar. 2007.